

1º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra

Uma Gota de Água no Oceano



Era manhã. Uma linda manhã de primavera. Uma manhã amena e colorida, que se tornaria memorável na história da humanidade.

Alberto brincava à beira-mar. Pontapeava pequenas rochas, chapinhava na água e saltava nas poças deixadas pela maré baixa. Pensou fazer um castelo de areia, mas estava sozinho e perdeu a coragem. Além disso, os castelos eram para os príncipes e ele era um rapaz lindo, de olhos azuis e cabelos loiros, mas não era um príncipe. Nem sequer tinha um cavalo! Tinha só um pequeno rádio que ia tocando umas belas músicas, que, na maioria, ele nem reconhecia.



No meio da brincadeira, Alberto parou para apreciar uma pequena gotinha de água que parecia ver-se ao espelho numa poça. Ela virava-se, sacudia-se, agitava-se, sorria, fazia cara séria, como se estivesse numa sessão fotográfica.

- Sou a mais linda gotinha de água, não sou amigo Oceano? – dizia a Gotinha - Que sorte que tenho!

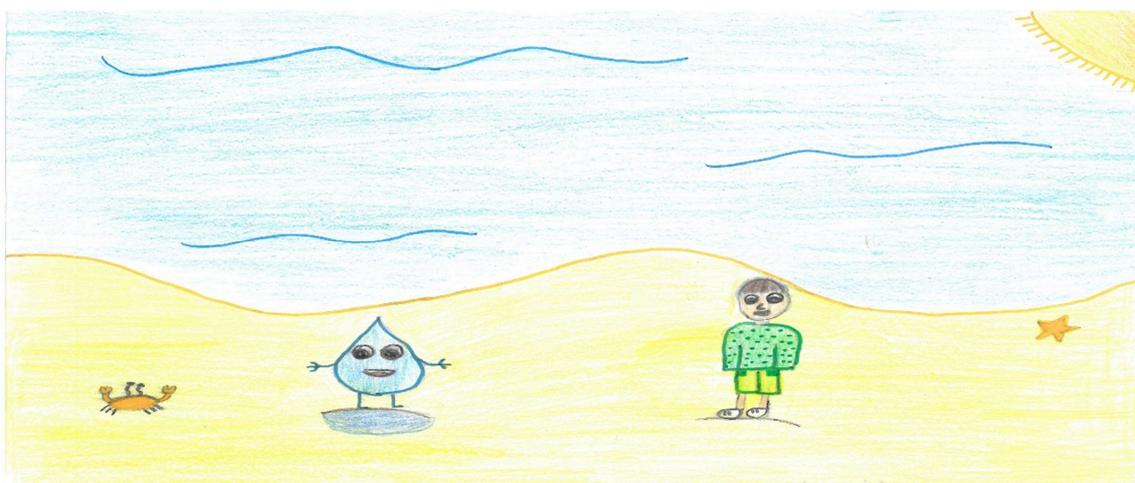
E continuava a sacudir-se, ajeitar-se, sorrir, com um ar muito satisfeito, quando Alberto decidiu ir ter com ela.

- Olá, linda gotinha. O que estás a fazer? – perguntou o menino.

- Ai, quem és tu? – perguntou a gotinha a medo, quase a desaparecer no Oceano.

- Sou o Alberto. Moro aqui perto, naquela casinha branca com janelas azuis que se vê ali ao longe. Gosto de vir aqui brincar à beira-mar, principalmente, nas manhãs de primavera. Aproveito e refresco-me!

- Vens muitas vezes?



- Algumas, e parece-me que já não é a primeira vez que te vejo por cá. És um pouco vaidosa, não és?

- Vaidosa? – perguntou a gotinha um pouco zangada - Gosto de estar com boa aparência! Porquê, tu não gostas?

- Claro que sim! – respondeu o Alberto – Não quis ser indelicado. Vaidade não é propriamente um defeito. Só se torna defeito quando é usado em excesso, quando as pessoas só se preocupam com a aparência e esquecem outros valores.

- Ah! Concordo contigo. Já estou a ver que és um rapaz inteligente.



A conversa entre os dois ia fluindo, quando, de repente, algo lhes chamou a atenção. Do rádio do pequeno Alberto, surgiu uma notícia que caiu como um tsunami na vida da pequena gotinha.

Notícia de última hora! Um derrame de óleo no oceano, perto da Baía das Focas, pode provocar o fim de toda a fauna e flora marítimas desta área. As consequências serão devastadoras se nada fizer parar este desastre. Pedimos a todas as pessoas que façam o que estiver ao seu alcance para contribuir para o retrocesso desta catástrofe.



- Baía das Focas?! Mas isso é já aqui ao lado. Tenho que fazer alguma coisa! - disse a gotinha, num tom assustadíssimo, esquecendo, de repente, toda a sua beleza e perfeição e mergulhando, apressadamente, na imensidão do Oceano.

Dirigiu-se ao castelo do Rei dos Mares e, a muito custo, conseguiu que os polvos, guardiões do castelo, a deixassem falar com o rei.

- Rei dos Mares, temos um grave problema! Um problema muito grave que tem de ser já resolvido. Parece-me que é tão grave que... – dizia a gotinha, muito nervosa, quando foi interrompida pelo paciente Rei dos Mares.

- Calma, menina! Assim não te vou conseguir entender! Que o problema é grave, já percebi. Agora explica lá qual é esse problema!

- É grave, muito grave! A gravidade é tanta que....

- Explica gotinha! - irritou-se o rei.

- Está bem! Desculpa! – continuou a Gotinha – Eu vou explicar. Eu estava à beira-mar, a contemplar a minha beleza, quando ouvi, não sei vindo de onde, uma voz que dizia que um grande desastre tinha acontecido na Baía das Focas. Que tinha havido um derrame de óleo, não percebi como, mas que podia acabar com todos os seres vivos do fundo do mar. Que todos deviam fazer o que pudessem para travar o desastre. Que era uma catástrofe. E não ouvi mais nada, porque vim depressa avisar-te.

- Ok, já percebi! Parece-me grave! – disse o Rei dos Mares.

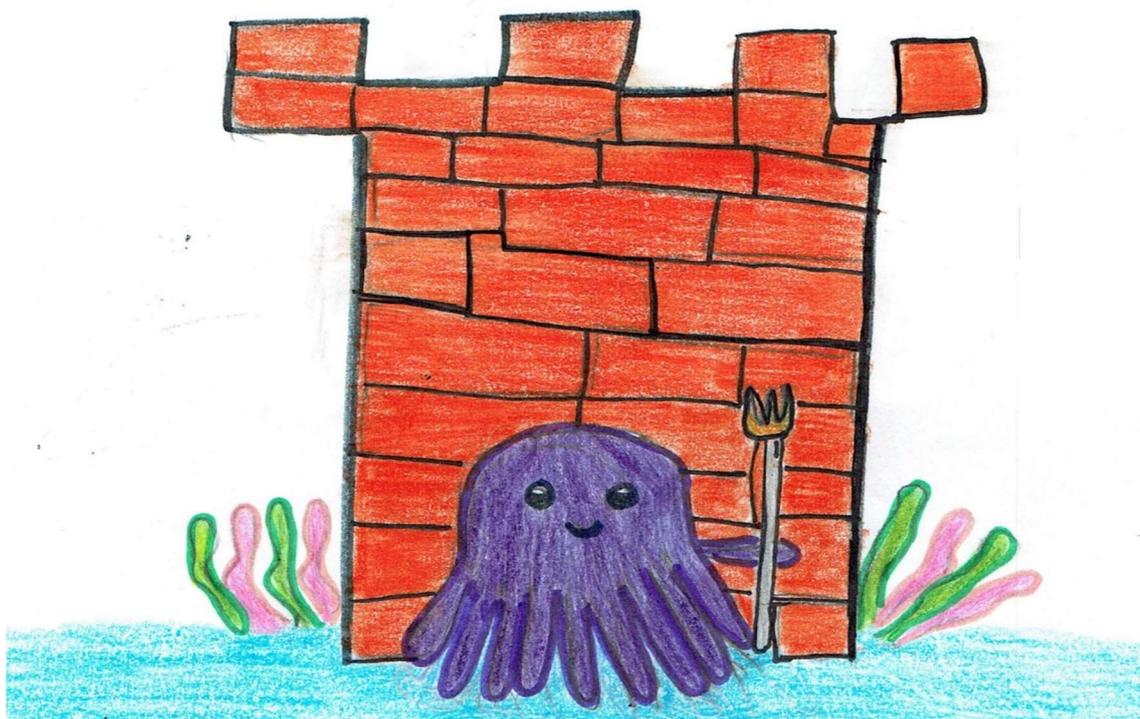
- Vês?! Eu bem disse que era grave!

- Pois, tens razão! Temos de mandar chamar o Cavalo-Marinho. Tenho a certeza de que juntos encontraremos uma solução. Talvez seja preciso chamar reforços.

- Reforços?!

- Sim, o exército do fundo do mar.

O rei mandou chamar o Choco mensageiro, que, em menos de nada, enviou uma mensagem ao Cavalo-Marinho.



Era quase hora de almoço, quando o Cavalo-Marinho recebeu a convocatória. Muito hirtó e atento, como sempre, ficou muito preocupado com a chamada repentina do Rei dos Mares. Nadou rapidamente até ao castelo do Rei dos Mares para se colocar ao corrente das novidades. Quando chegou, foi levado, imediatamente, pelos polvos guardiões, à presença do rei.



- Cavalo-Marinho, tenho más notícias! Há um desastre prestes a acontecer no fundo do mar. Não sei a dimensão do problema, mas é grave! Bem grave! Parece-me que precisamos de reforços! Há um derrame de óleo, aquele líquido viscoso que mata toda a fauna e flora do fundo do Oceano. Morrerão peixes e os corais irão desaparecer ou tornar-se da cor da noite. Das tartarugas só restarão as carapaças e nem as grandes baleias e tubarões resistirão. A água tornar-se-á viscosa e irrespirável, negra e com um cheiro nauseabundo. As aves morrerão porque lhes faltará o alimento e os homens não poderão mais banhar-se e refrescar-se em tão puras águas.

- Não pode ser! - disse o Cavalo-Marinho - Isso é impossível! Temos de agir rapidamente! Vou chamar o exército do fundo dos mares.

Em menos de uma hora, reuniram-se o esturjão, que andava preocupadíssimo com a sua descendência, a tartaruga de pente e a sua família, algumas baleias-azuis, que apesar de terem uma grande dimensão, estavam a desaparecer em grande escala, os corais e alguns



peixes que sabem que a vida só era possível no Oceano se eles também existissem. Apareceram, ainda, alguns tubarões e outros animais marinhos que partilhavam a mesma preocupação: o perigo de extinção.

Definiram a estratégia:

- Para já – disse o Cavalo-Marinho - é necessário tomar medidas corretivas, já que ninguém se preocupou com as preventivas. Para todos sobrevivermos e vermos crescer os nossos netos é necessário agir rapidamente! Vamos fazer uma corrente em volta da mancha de óleo para evitar que se espalhe, e procurar limpar toda a viscosidade possível. As tartarugas vão ficar responsáveis por tratar da recuperação e limpeza de todos os animais e os peixes limpam as plantas afetadas pelo desastre. Vamos pedir, também, à Gaivota Zélia e às suas amigas para tratarem das aves marinhas afetadas. Todos conhecemos os danos que o óleo pode causar nos animais marinhos. Não queremos que nenhum fique com o sistema nervoso afetado ou que asfixie até à morte por causa do óleo. E vocês, tartarugas e peixes, sabem que são as principais prejudicadas. É fundamental que cada um de nós dê o nosso melhor, porque este é um problema que só se resolve coletivamente.

- Certo! Percebemos! - responderam os animais em coro - É um por todos e todos por um!

E assim determinados, partiram em busca do local indicado pela Gotinha de Água, com o objetivo de tratar do assunto o mais rapidamente possível.

Não foi preciso andar muito até encontrarem um gigante exército de gotas de óleo negras, viscosas e aparentemente determinadas em tomar conta do Oceano.

- Alto! - ordenou o Cavalo-Marinho. Não avançam mais! Preciso de falar com o vosso chefe!



- Ah, ah, ah! Quem és tu? Quem pensas que és? – riram as gotinhas de óleo.

- Sou o Cavalo-Marinho, chefe do exército do fundo do mar. Estou aqui para defender o meu território e a minha população. Por aqui não passa mais ninguém, nem que para isso tenha de fazer o pino. Exijo falar com o vosso chefe!

- Tens mesmo a certeza que queres? Mesmo, mesmo?

- Claro que sim! E rapidamente!

Algumas gotinhas retiraram-se e passado algum tempo apareceu a Serpente Marinha. Era um ser horroroso, muito mal-disposta e com ar de quem não estava para conversar.

- O que se passa? Como ousas retirar-me do meu sossego? - perguntou com maus modos.

- Serpente, temos urgentemente de falar. O Oceano está a ser invadido pelo teu exército e eu preciso de te explicar as consequências dessa atitude. Para nós e para ti! Talvez não saibas, mas se não travas essa invasão, nem tu própria sobreviverás.

- Tu não sabes o que dizes! Fizeste-me perder o meu tempo para dizer tamanho disparate?! *Tempestades te afundem!*

- Ouve-me Serpente! É grave, muito grave! Se tu continuas a agir dessa forma vamos todos ficar sem casa para viver. Incluindo tu! E até os humanos!

- Não estou preocupada com eles!

- Mas tens de te preocupar connosco! A invasão das gotas de óleo mata todos os animais do fundo do mar.

As tartarugas de pente, a baleia azul... E as plantas?! Assim não

abrigam cerca de 25 espécies marinhas

Barreira de Coral do problema? Não



estamos a falar de nós próprios, estamos a falar de um problema que nos vai afetar a todos... TODOS! Ouviste?!

- E como é que as gotas de óleo podem causar essa destruição toda?! O Oceano é tão grande!

- Eu explico-te Serpente... mais uma vez! – disse o Cavalo-Marinho - O óleo forma na água uma barreira, que impede a penetração da luz. Esta falta de luz impede que se realize a fotossíntese das plantas. Como essas plantas servem de alimento a alguns animais, toda a cadeia alimentar do ecossistema marinho é prejudicada. O óleo também pode intoxicar os animais marinhos, causando danos no sistema nervoso. As aves marinhas ficam com as suas penas cheias de óleo, o que prejudica o seu equilíbrio térmico, ou seja, elas podem morrer de calor ou frio. O ser humano que pesca em áreas afetadas também pode ser afetado...

- Chega! - gritou a Serpente Marinha – Acho que já percebi! Acho que ao tentar ser ambicioso e dominar o Oceano, posso estar a fazer mal a mim própria. Na verdade, todos podemos ser vítimas desta catástrofe: os bons, os maus e os ignorantes. Talvez eu esteja a ser um pouco ignorante por desconhecer as consequências das minhas atitudes. Na verdade, nem sou eu o verdadeiro culpado. Estava só a aproveitar-me das más atitudes dos humanos para conquistar terreno e tratar da minha beleza. Julgava eu que era para meu bem!

O que aconteceu, na verdade, foi que aquele restaurante muito conceituado, aquele que até tem um Chef e uma estrela Michelin, que fica perto da Baía das Focas, despejou todo o óleo das suas duas fritadeiras (daquelas que levam cerca de 18 litros de cada vez) no ralo do lava-loiças da cozinha, em vez de o colocar no recipiente próprio para depositar óleos usados, o oleão. E sabes onde é que foi parar esse óleo, sabes?



- Ao Oceano, claro! – respondeu o Cavalo-Marinho.

- Isso mesmo! E eu a julgar-me muito esperta, achei que aproveitando esse disparate podia alargar o meu território e passar a ser a mais bela Rainha dos Mares. Sim, porque o óleo deixa a minha pele brilhante e luzidia e eu achava que estava a usufruir de um tratamento de beleza grátis. Mas agora que já percebi o erro, vou tomar medidas para tentar travar esta situação. Vou já falar com o meu exército. Talvez precise da vossa ajuda!

- Podes contar connosco! Vamos trabalhar em conjunto para sermos mais rápidos!

Após esta conversa, juntos, o exército do Cavalo-Marinho e o Exército da Serpente, colocaram mãos à obra. Seguiram a estratégia definida pelo Cavalo-Marinho e, em poucos dias, tinham isolado e limpo toda a área afetada. Fizeram a barreira de



contenção da mancha de óleo e retiraram toda a viscosidade para recipientes próprios. A Gotinha de Água, que estava ali por perto, disse que ia pedir a um menino que tinha conhecido na praia, o Alberto, para colocar os recipientes nos locais próprios para o efeito e sugeriu que talvez fosse importante fazerem uma reunião, na presença do menino, para trabalharem em conjunto na prevenção de outras catástrofes.

- Se o Alberto concordar, eu dou-lhe um pouco de um suco mágico que lhe permite vir ao fundo do mar durante umas horas e respirar como os peixes. – disse o Rei dos Mares.

- Vou já falar com ele – respondeu a Gotinha – tenho a certeza que ele vai colaborar!

No dia seguinte, pela manhã, a gotinha esperou o menino no sítio do costume. Mal ele chegou, contou-lhe toda a história e explicou-lhe o seu plano.

- Concordas em ajudar-nos? – pediu a Gotinha.

- Claro que sim! – respondeu o Alberto – Mais do que um favor, isso é uma obrigação de qualquer ser humano.

- Então espera aqui que eu já volto! – disse a Gotinha.

Quando regressou, trazia na mão um pequeno frasquinho.

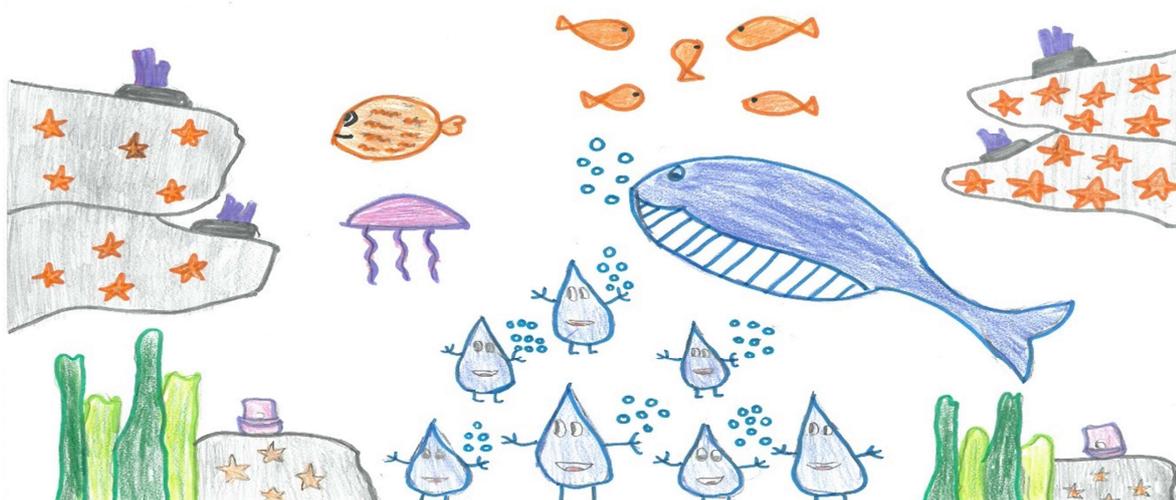
- Toma, bebe! – ordenou a Gotinha.



Alberto bebeu e sentiu-se leve e livre como um pássaro. Para seu espanto, nadava como um peixe e conseguia respirar debaixo de água.

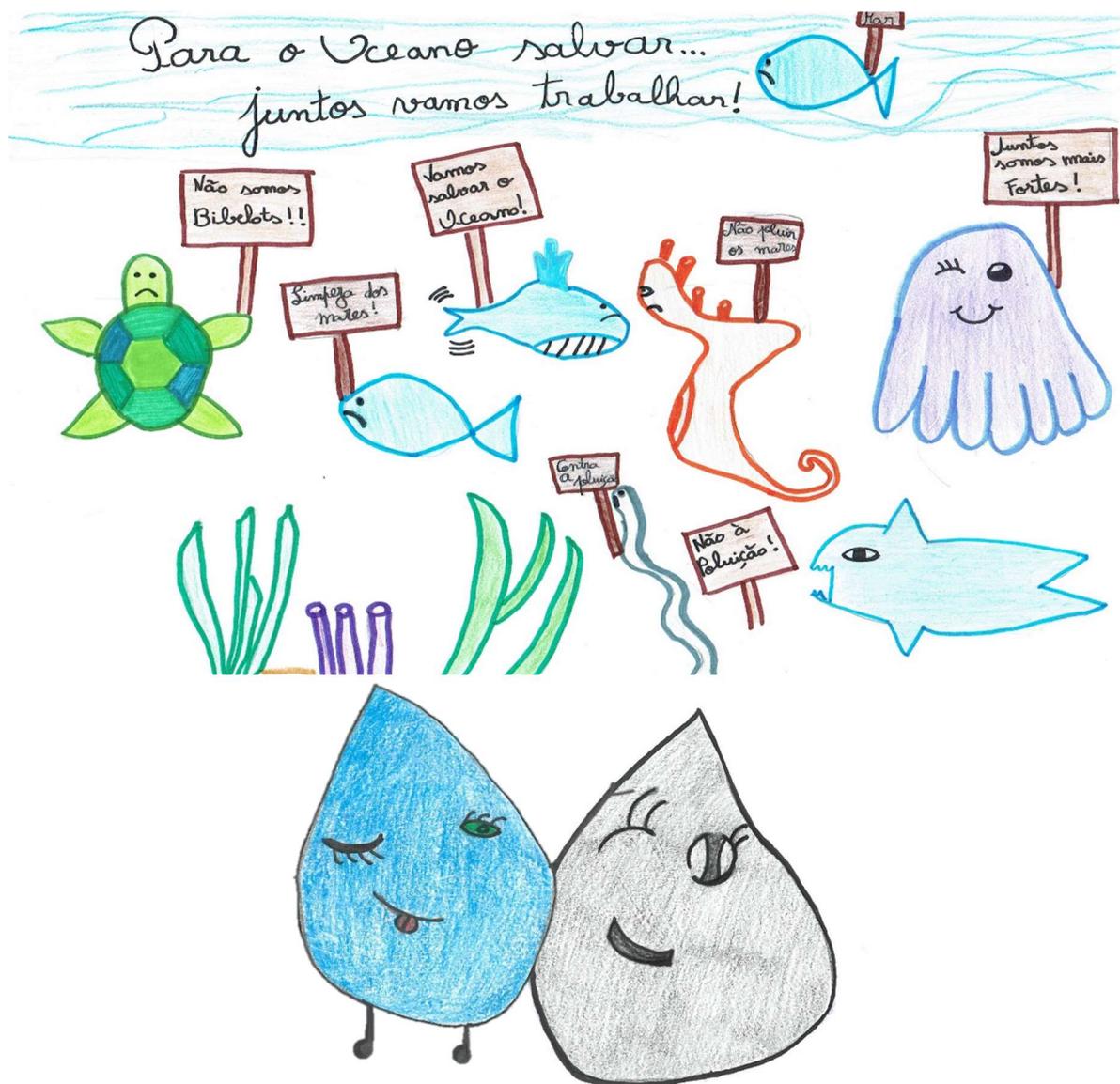
Seguiram viagem até ao fundo do mar onde se reuniu a comissão organizadora da prevenção da poluição dos Oceanos. Estavam já presentes o Rei dos Mares, a Serpente Marinha e o Cavalo-Marinho. A Gotinha de Água e o Alberto juntaram-se a eles.

Depois de debaterem o assunto, concluíram que a melhor solução passaria por fazer uma manifestação para sensibilizarem o ser humano a melhorar o seu comportamento no que diz respeito à poluição das águas. O Alberto propôs elaborar alguns cartazes alusivos ao tema para apresentarem na manifestação. E o Rei dos Mares aceitou dar a poção mágica aos animais marinhos para que pudessem fazer a manifestação à beira-mar.



Marcaram o evento para o mês de agosto, porque, como toda a gente sabe, em agosto a vida acontece à beira-mar.

Alberto e a Gotinha de Água passaram os restantes dias, até à data do evento, a imaginar o impacto desta ação. Aproveitaram para brincar juntos, conversar muito, partilhar experiências da terra e do mar. E sonhar, sonhar, sonhar...



FIM